

Fernando Molica

Cacá Diegues, profissão esperança

Em 1980, eu tinha 19 anos e chorei muito nos créditos finais de “Bye, bye Brasil”, de Cacá Diegues. Convocado por Lorde Cigano (José Wilker), o sol nasceu entre as montanhas de uma estrada embalado pela música-tema do filme.

O verso final — “O sol nunca mais vai se pôr” — vinha acompanhado de uma dedicatória que ocupava toda a tela e que fez transbordar meu coração de estudante: “Ao povo brasileiro do século XXI”.

Apesar da ditadura, havia muita esperança naqueles tempos. Lambíamos feridas, mas acreditávamos no futuro, na reatuação, no sol que brilharia o tempo todo, tínhamos muitas fichas na mão.

Melhor filme de Cacá, que morreu na última sexta, “Bye, bye Brasil” fala de um país em transição, em que a modernidade da TV se impunha pelos sertões

e esvaziava atrações como o caminhão mambembe da Caravana Rolidei, de Cigano e Salomé (Betty Faria). O chefe da trupe previa fracasso de público quando, ao chegar numa cidade, via antenas de TV — “espinhas de peixe” — espetadas nas casas.

A música de Chico Buarque ia na mesma linha, percorria a estrada musical traçada por Roberto Menescal para enfileirar sinais caóticos de um país imprensado entre o passado — roça, ventilador, parintins — e sinais trôpegos de um futuro calcado no que via como novo: patins, japonês, Bee Gees, usina no mar. A aquarela havia mudado, os velhos tempos estavam ficando pra trás, era preciso acelerar, bom mesmo era ter um caminhão, apesar das doenças adquiridas por aí.

Havia poucas certezas, o Brasil estava em transe. Em 1978, Cacá provocara a ira de parte da esquerda ao criticar o que cha-

mou de “patrulhas ideológicas”, setores exigiam uma produção artística explicitamente engajada — o cineasta antecipou a onda de cancelamentos que hoje vigora nas redes.

Em 1979, saídos das cadeias ou de volta do exílio, militantes iniciavam uma disputa ideológica que incluía revoluções comportamentais e visões críticas do socialismo real. Uma doença desconhecida punha freios à liberdade sexual ampla, geral e irrestrita. Um operário barbudo liderava greves que indicavam a possibilidade de uma democracia menos cartorial: o PT seria fundado no dia 10 de fevereiro de 1980, um dia depois, veja só, do lançamento de “Bye, bye Brasil”.

Em meio a essa mistura política e cultural, Cacá nos trouxe uma possibilidade de país. Não nos entregou um modelo fechado de paraíso, mas um filme esperançoso, que não negava a existência de em-

bates, de dúvidas, de quedas. Foi carinhoso e irônico ao apresentar a versão high tech da caravana que passara a ostentar um “y” em seu sobrenome, tentativa canhestra de imitação da grafia gringa.

Talvez o mais romântico dos nossos cineastas — está para o Cinema Novo como François Truffaut para a Nouvelle Vague —, Cacá não tinha vergonha de ter esperança, como mostrara no belíssimo “Chuvas de verão”. Em tempos muito duros, ousara falar em alegria ao nos apresentar, em “Xica da Silva”, a uma personagem negra, abusada e afirmativa.

Hoje, num momento tão delicado de um país que tanto flerta com a brutalidade, a violência e o preconceito, que parece apostar no paroxismo, vale rever “Bye, bye Brasil”. Mais que uma despedida, é um anúncio de futuro; incerto como a grafia de “Rolidey”, mas aquecido por um sol que a gente teima em não deixar que se ponha.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Alerta para MEIs - INSS corta profissões do registro em 2025. Trump ameaça o Brasil

1-MULHERES. TAXA DE DESEMPREGO NO BRASIL foi maior entre as mulheres, aponta IBGE. Conteúdo postado por Leonardo Lucena. 247 - O desemprego entre as mulheres (7,6%) foi maior que a desocupação verificada entre os homens (5,1%) no quarto trimestre de 2024. Na média nacional, a taxa de desocupação foi de 6,2%, informou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por cor ou raça, a taxa de desemprego ficou abaixo da média nacional para os brancos, em 4,9%. Para pretos (7,5%) e pardos (7,0%), os índices ficaram acima da taxa brasileira. (...) (Brasil247)

2-PRESSÃO SOBRE MARINA. Exploração de petróleo na Foz do Amazonas: Lula intensifica a pressão sobre Marina Silva. Enquanto o chefe do Executivo reiterou a pressão pela liberação de pesquisas no local e disse que Marina “jamais seria contra”, a titular do Meio Ambiente defendeu o trabalho pelo “fim dos combustíveis fósseis”. A divergência entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial, na Bacia da Foz do Amazonas, ficou evidente publicamente, durante viagem da comitiva presidencial a Belém, no Pará, para tratar da COP30. Enquanto o chefe do Executivo reiterou a pressão pela liberação de pesquisas no local e disse que Marina “jamais seria contra”, a titular do Meio Ambiente defendeu o trabalho pelo “fim dos combustíveis fósseis”. Lula negou que a ministra do Meio Ambiente seja resistente à proposta. (...) (Correio Braziliense)

3-COP 30-EXPECTATIVA: BRASIL inicia 2025 com expectativa para conferência do clima, mas postos-chave ainda não foram definidos. País sediará encontro sobre mudanças climáticas em novembro. Lula deve escolher em janeiro nomes

do presidente e do responsável pela articulação institucional da COP 30. Por Ricardo Abreu, TV Globo. Depois da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2024 (COP 29), no Azerbaijão, o Itamaraty, o Ministério do Meio Ambiente e a Casa Civil começaram a trabalhar na construção da COP 30 no Brasil, que será realizada em Belém (PA) em novembro deste ano. Contudo, Lula ainda não indicou quem vai presidir a COP 30. Desde o ano passado, assessores da Presidência vêm aconselhando o mandatário a definir e anunciar um nome. Havia, inclusive, a previsão de que o presidente fosse escolhido e anunciado em Nova York, durante a participação do presidente em agendas às margens da abertura da Assembleia Geral da ONU. Não foi o que aconteceu. Esperava-se, então, um anúncio durante a COP29, em Baku. Mas Lula sequer viajou para o evento, após sofrer uma acidente doméstico no Palácio da Alvorada. O ano de 2025 inicia, portanto, com essa indefinição. Apesar disso, o histórico aponta que a designação do presidente da COP pode acontecer em janeiro, como tem acontecido nas últimas duas edições. O nome mais cotado para ser indicado à presidência da COP 30 é o do embaixador André Corrêa do Lago. O diplomata tem trabalhado com temas de desenvolvimento sustentável desde 2001. (...) (g1)

4-ALERTA PARA MEIs! INSS corta profissões do registro em 2025. Por Leonardo Silveira. No âmbito do empreendedorismo, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) realizou uma atualização significativa em 2025, modificando a lista de profissões que não podem se registrar como Microempreendedores Individuais (MEIs). Estas alterações foram anunciadas em um comunicado feito na quarta-feira, dia 12. Além disso, essas mudanças refletem uma tentativa de adequar a formalização do trabalho autônomo às exigências de regulamentação profissional

e às necessidades de segurança. É importante observar que atividades que necessitam de registro em conselhos profissionais, como advocacia, medicina, engenharia e psicologia, continuam excluídas do MEI. Ademais, o INSS incluiu outras 13 ocupações na lista de impedimentos para registro como MEI. Algumas dessas profissões são relacionadas a processos de segurança ou exigem uma regulamentação rigorosa, como o comércio de produtos perigosos ou especializados. Isso representa uma preocupação constante com a segurança e a qualidade dos serviços prestados por empreendedores individuais. A lista de novas ocupações excluídas do MEI inclui aquelas relacionadas a atividades técnicas e à segurança pública. Entre elas, é possível destacar: Alinhador(a) de pneus. Aplicador(a) agrícola. Arquivista de documentos. Balanceador(a) de pneus. Coletor de resíduos perigosos. Comerciante de fogos de artifício. Comerciante de gás liquefeito de petróleo (GLP). Comerciante de medicamentos veterinários. Confeccionador(a) de fraldas descartáveis. Contador(a)/técnico(a) contábil. Dedetizador(a). Fabricante de produtos de limpeza e higiene pessoal. Operador(a) de marketing direto. Essas profissões foram impedidas de se registrar como MEI devido à necessidade de fiscalização específica e adequação aos critérios de segurança, proteção ao consumidor e complexidade técnica. Reajuste nos valores da contribuição do MEI. O novo ano trouxe também um reajuste nos valores de contribuição dos Microempreendedores Individuais. Em decorrência do aumento do salário-mínimo para R\$ 1.518,00, a contribuição para o MEI geral passou de R\$ 70,60 para R\$ 75,90. Este valor equivale a 5% do salário-mínimo. Para o MEI caminhoneiro, que tem um regime específico, a contribuição variará entre R\$ 182,16 e R\$ 188,16, dependendo do tipo de carga e destino, partindo de um valor anterior de R\$ 169,44. (...) (Perfil)

5-BRASIL COBRA MAIS QUE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Brasil tem tarifas de importação cinco vezes superiores às dos EUA e vira alvo de Trump. Por Vandrê Kramer. As altas tarifas de importação brasileiras sobre produtos norte-americanos colocaram o país no radar do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Dados do Banco Mundial revelam que o Brasil aplica uma taxa média de 11,3% sobre bens dos EUA, enquanto os americanos cobram apenas 2,2% sobre produtos brasileiros, uma diferença superior a cinco vezes. (...) (Gazeta do Povo)

6-TRUMP AMEAÇA O BRASIL. Trump repete ameaça de sobretaxa contra o Brasil. Por Equipe AEB. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a fazer ameaças de aumento de tarifas de importação — e novamente incluiu o Brasil no grupo de ameaçados. Segundo Trump, países como Brasil, Índia e China “taxam demais” e “querem mal aos EUA”. Em novembro, após a eleição, Trump também havia dito que Índia e Brasil “cobram muito” e falou em reciprocidade. “Vamos proteger nosso povo e nossos negócios e vamos proteger nosso país com tarifas. Você teve uma pequena indicação disso domingo com o que aconteceu com um país muito forte”, disse Trump segunda-feira, em referência à Colômbia. O impasse momentâneo criado pelo presidente colombiano, Gustavo Petro, que se recusou a receber aviões com imigrantes ilegais deportados dos Estados Unidos, reacendeu o sinal de alerta para as altas tarifárias. O Brasil também corre o risco de entrar na mira de Donald Trump e ser afetado por sobretaxas nos EUA. (...) (AEB-Associação de Comércio Exterior do Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Saber viver em sociedade

Encarar os fatos e saber lidar com as adversidades nem sempre é uma forma fácil para se compreender. Muito menos saber lidar com as diferenças e ouvir opiniões distintas, mesmo elas sendo complementares ou mesmo mais objetivas do que as suas.

Viver em sociedade não é algo complexo como muitos dizem, mas sim trabalhoso e cuidadoso. As vezes, uma pequena discussão pode criar grandes ruídos ou mesmo algumas palavras mal ditas uma enorme hecatombe. Assim, utilizar a forma básica de ouvir mais e falar menos, pode ser essencial em alguns momentos.

Ambientes com grandes pessoas, como trabalho, seminários e palestras, mais do que conviver, é saber como gerenciar situações em que dois pensamentos podem estar sendo bons, mas um tem uma linha de raciocínio melhor do que o outro. E é nesse ponto em que o diálogo deve ficar mais nítido, e não o silêncio de um fim da discussão sem o ponto final.

Nem sempre as pessoas querem o melhor, mas lu-

tam pelo ponto mais objetivo para a sobrevivência ou mesmo salvaguarda. Buscar sentidos e caminhos mais concretos para os destinos é o que todos querem. Porém, nem sempre a forma de um pode ser a do outro. Com isso, a troca de informações deve ser constante, para chegar-se ao equilíbrio.

A comunicação é um elemento chave para qualquer decisão e compreensão. Uns podem ter mais dificuldade em se expressar e outros tem o chamado “dom da eloquência”. Assim, procurar tentar entender o que o interlocutor e o ouvinte discutem, com ou sem ruídos, para chegar a uma conclusão definitiva, deve ser levado em consideração em qualquer situação.

Como bem escreveu um grande letrista musical, “assim caminha a humanidade, com passos de formiga e sem vontade”. Pois, para se ter ânimo, é preciso saber ouvir mais e falar menos, para absorver ideias e ter argumentos consistentes. Além, claro, de crescer como pessoa, sabendo viver e conviver em sociedade, algo raro nos dias atuais.

A saúde mental no ambiente de trabalho

A implementação da Norma Regulamentadora nº 1 (NR1), que estabelece diretrizes sobre gestão de riscos ocupacionais e saúde mental no trabalho, deveria ser encarada pelas empresas não como um entrave burocrático, mas como um investimento estratégico. O bem-estar dos colaboradores, além de uma questão legal, é um fator decisivo para a produtividade, retenção de talentos e posicionamento no mercado.

Nos últimos anos, cresceu de forma alarmante o número de afastamentos de trabalhadores por transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Isso é reflexo de ambientes corporativos que negligenciam condições adequadas de trabalho e sobrecarregam seus profissionais. Implementar as diretrizes da NR1, promovendo a prevenção e o acompanhamento da saúde mental, é essencial para reverter esse

quadro e evitar custos elevados com afastamentos e queda de produtividade.

A ideia de compliance deve ir além da mera adequação às normas. Empresas que realmente valorizam o bem-estar dos seus times ganham uma vantagem competitiva expressiva. Um ambiente de trabalho saudável gera colaboradores mais engajados, criativos e eficientes. Não há mais espaço para comportamentos arcaicos das lideranças de uma empresa. Além disso, um local reconhecido por cuidar dos seus profissionais se torna atrativo para novos talentos e reduz a rotatividade.

A discussão sobre saúde mental no trabalho deveria estar em outro patamar. As empresas que encaram essa pauta como um custo precisam reavaliar suas estratégias. Adoecer os colaboradores não apenas compromete a produtividade, mas desgasta a reputação da empresa.

Opinião do leitor

Bolsonaro

Está nas mãos do PGR Paulo Gonet o destino de Bolsonaro e da direita para as eleições de 2026. Se condenado, Jair terá que sair. Resta saber quem será ungido. Tarcísio? Michelle? Flávio? Eduardo? Outro? Dúvidas que pairam no ar.

Ricardo Lemos de Vassouras
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PGR ACOMPANHA INVESTIGAÇÕES EM MINAS GERAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de fevereiro de 1930 foram: Procurador-Geral da República vai a Montes Claros

HÁ 75 ANOS: VARGAS ENSAIA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de fevereiro de 1950 foram: Correio da Manhã majora preço da edição de domin-

acompanhar as investigações do atentado no congresso econômico. Câmara francesa aprova moção de confiança ao governo, por suas po-

go para 1 cruzeiro. Bidault levará Assembleia Francesa os nomes dos novos ministros, para aprovação. Potências ocidentais não abandonarão

líticas na Conferência de Londres. Papa Pio XI emite carta a congregação soviética, mostrando-se preocupado com as notícias daquele país

Berlim. Lei Eleitoral corre contra o tempo para ser aprovada na Câmara Getúlio Vargas ensaia candidatura à presidência.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrick@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.